WATCHMEN

ALAN MOORE
DAVE GIBBONS

DIÁRIO DE RORSCHACH. 12 DE OUTUBRO DE 1985.
CARCAÇA DE UM CÃO MORTO NO BECO HOJE DE MANHÃ COM MARCAS DE PNEU NO VENTRE RASGADO. A CIDADE TEM MEDO DE MIM. EU VI SUA VERDADEIRA FACE.
AS RUAS SÃO SARJETAS DILATADAS CHEIAS DE SANGUE E, QUANDO OS BUEIROS TRANSBORDAREM, TODOS OS VERMES VÃO SE AFOGAR.
A IMUNDÍCIE DE TODO SEXO E MATANÇAS VAI ESPUMAR ATÉ A CINTURA E OS POLÍTICOS E AS PUTAS VÃO OLHAR PARA CIMA GRITANDO "SALVE-NOS"...
...E EU VOU OLHAR PARA BAIXO E DIZER "NÃO".
ELES TIVERAM ESCOLHA, TODOS. PODIAM TER SEGUIDO OS PASSOS DE HOMENS HONRADOS COMO MEU PAI OU O PRESIDENTE TRUMAN.
HOMENS DECENTES, QUE ACREDITAVAM NO SUOR DO TRABALHO HONESTO.
MAS SEGUIRAM OS EXCREMENTOS DE DEVASSOS E COMUNISTAS SEM PERCEBER QUE A TRILHA LEVAVA A UM PRECIPÍCIO ATÉ SER TARDE DEMAIS.
E NÃO ME DIGAM QUE NÃO TIVERAM ESCOLHA.
AGORA O MUNDO TODO ESTÁ NA BEIRA DO ABISMO CONTEMPLANDO O INFERNO E OS LIBERAIS, INTELECTUAIS E SEDUTORES DE FALA MACIA...
...DE REPENTE NÃO SABEM MAIS O QUE DIZER.
HMM.
É UMA QUEDA E TANTO.

POIS É. POBRE COITADO. EU SEMPRE QUIS SABER... SERÁ QUE A GENTE DESMAIA ANTES DE SE ESTATELAR NA CALÇADA?
SINCERAMENTE, NÃO FAÇO QUESTÃO DE SABER.
O QUE VOCÊ ACHA QUE ACONTECEU?
BOM, PARECE QUE ALGUÉM INVADIU O LOCAL ARROMBANDO ESTA PORTA.
SERIA PRECISO UNS DOIS CARAS OU ALGUÉM MUITO DROGADO, PORQUE A PORTA TINHA UMA CORRENTE POR DENTRO...
"...O QUE SIGNIFICA QUE O OCUPANTE ESTAVA EM CASA QUANDO ACONTECEU."
HMM. EU VI O CORPO. ELE PARECIA BEM FORTE PRA SE DEFENDER. CONSIDERANDO A IDADE QUE TINHA, O CARA ESTAVA EM ÓTIMA FORMA.
É... SÓ QUE AGORA ESTÁ MORTO.
"CLARO, MAS SÓ ESTOU QUERENDO DIZER QUE O CARA, O TAL BLAKE... PARECIA UM HALTEROFILISTA."
"COM CERTEZA ELE DEVE TER OFERECIDO RESISTÊNCIA."
É, MAS PARECE QUE NÃO ADIANTOU. VAI VER, FOI UM BANDO E ELES VENCERAM PELO MAIOR NÚMERO.
TALVEZ. OS DADOS QUE TEMOS SUGEREM QUE O CARA PASSOU ANOS FAZENDO TRABALHO DIPLOMÁTICO NO EXTERIOR.
"MUITA GRANA, MUITA BADALAÇÃO. TALVEZ ELE TENHA AMOLECIDO."
ELE NÃO PARECE NADA MOLE NESTA FOTO. COMO SERÁ QUE CONSEGUIU ESSA CICATRIZ? PARECE...
EI! O CARA QUE ELE TÁ CUMPRIMENTANDO AQUI... É O VICE-PRESIDENTE FORD!

"É MESMO! BEM, CÁ ENTRE NÓS, ACHO QUE A GENTE PODE DESCARTAR O FORD COMO SUSPEITO."
"UM ESTRAGO DESSES NÃO É DO SEU ESTILO!"

ISSO SERIA ENGRAÇADO SE A GENTE TIVESSE ALGUMA PISTA PRA SEGUIR.
AFINAL, DO QUE SE TRATA? LEVARAM UMA GRANINHA, MAS ISSO NÃO FOI UM ROUBO CONVENCIONAL...

"ALGUÉM TRAMOU MESMO PRA CIMA DO CARA".

PENSA BEM! COMO ELE ATRAVESSOU A JANELA?
TALVEZ TENHA TROPEÇADO.
QUE NADA. É VIDRO REFORÇADO. NEM UM CARA ENORME COMO ELE CONSEGUIRIA QUEBRAR.

"SÓ SE TIVER SIDO ARREMESSADO."

BEM, SE ERA TÃO GRANDE QUANTO VOCÊ DIZ, ESSE EDWARD BLAKE NÃO PODE TER SIDO ERGUIDO POR UM HOMEM SÓ. SÃO DOIS ASSALTANTES NO MÍNIMO.
QUAL O ANDAR?
AH, TÉRREO, POR FAVOR.

"TÉRREO A CAMINHO."

MAS VOCÊ NÃO RESPONDEU MINHA PERGUNTA: FOI *ROUBO* OU DEVEMOS PROCURAR UM *OUTRO* MOTIVO?

SEI LÁ. *PODE* TER SIDO SÓ ROUBO. OU ENTÃO UM BANDO DE CARAS DROGADOS...

"SABE COMO É... ACONTECEM COISAS MALUCAS NUMA CIDADE DESTE TAMANHO."

"ÀS VEZES, SEM MOTIVO NENHUM."

VOCÊ ESTÁ DIZENDO QUE...

ESTOU DIZENDO QUE É MELHOR NÃO FAZER ALARDE SOBRE O CASO. NÃO PRECISAMOS DE NENHUM *VINGADOR MASCARADO* SE METENDO NO ASSUNTO.

VAMOS INVESTIGAR COM DISCRIÇÃO. MAS PARA O *PÚBLICO*...

À MEIA-NOITE,
TODOS OS AGENTES...

HUNH.

HUMM.

ENTÃO, LÁ ESTAVA EU NO SUPERMERCADO COMPRANDO COMIDA DE CACHORRO PRO FANTASMA E DE REPENTE BAM! DOU DE CARA COM O CAVEIRA ESTRIDENTE!
VOCÊ LEMBRA PELE?
ACHO QUE VOCÊ JÁ MENCIONOU...
AH, EU PRENDI O CARA UMAS DEZ VEZES NOS ANOS 40. HOJE ELE ESTÁ REGENERADO E VIROU EVANGÉLICO. CASOU E TEVE DOIS FILHOS!
NÓS TROCAMOS ENDEREÇOS. BOM SUJEITO.
HERÓI ...SENTA
OFICINA É O SEU NOVO NEGÓCIO
HÃ, HOLLIS, OLHA... É QUASE MEIA-NOITE. EU TENHO QUE IR.
AH, CLARO. NÃO VI O TEMPO PASSAR FALANDO DE ANTIGAMENTE.
DEVE TER SIDO UM TÉDIO PRA VOCÊ.
VOCÊ SABE QUE NÃO. ESSA CERVEJINHA DE SÁBADO À NOITE É QUE MANTÉM O MEU PIQUE.
POIS É. NÓS, VELHOS APOSENTADOS, TEMOS QUE FICAR UNIDOS.
SÓ VOU APAGAR ISTO E JÁ ACOMPANHO VOCÊ.
SABE, FOI UMA PENA TEREM APOSENTADO SUA GERAÇÃO EM 77. VOCÊ FOI UM CORUJA MELHOR DO QUE EU.
HOLLIS, VOCÊ SABE QUE ISSO É UMA PUTA BOBAGEM. MAS MUITO OBRIGADO.
EI, OLHA O LINGUAJAR. ESTA É A ESQUERDA QUE NOCAUTEOU O CAPITÃO EIXO, LEMBRA?
COMO EU PODERIA ESQUECER? OBRIGADO PELA ÓTIMA NOITE, HOLLIS. SE CUIDA, HEIN?
VOCÊ, TAMBÉM, DANNY.
VÁ COM DEUS.
AUTO REPAIRS
WE FIX 'EM!
OBSOLETE MODELS A SPECIALTY
9

(*) TRECHO DE NEIGHBORHOOD THREAT, MÚSICA COMPOSTA POR IGGY POP E DAVID BOWIE.

HÃ... NÃO! CLARO QUE NÃO. QUER DIZER...
HÃ... NÃO QUER QUE EU ESQUENTE PRA VOCÊ...?
NÃO PRECISA. TÁ BOM ASSIM.

HÃ... QUANTO TEMPO, HEIN?
COMO TEM PASSADO?

AINDA NÃO ME PRENDERAM.
OLHA ISSO AQUI.

HUM... O QUE É?
ESTA MANCHINHA É CALDO DE FEIJÃO OU...?

ISSO MESMO. CALDO DE FEIJÃO HUMANO. HAH HAH.
ELE MORREU.
O DISTINTIVO ERA DO COMEDIANTE. O SANGUE, TAMBÉM.

MORREU? VOCÊ ESTÁ FALANDO DO COMEDIANTE?
EU FUI INVESTIGAR UM HOMICÍDIO. A VÍTIMA SE CHAMAVA EDWARD BLAKE. ACHEI O UNIFORME NO GUARDA-ROUPA DELE. PARECE QUE ERA O COMEDIANTE.
ALGUÉM JOGOU O CARA PELA JANELA.

ALGUÉM?
HÃ... É MELHOR A GENTE CONVERSAR NA OFICINA. EU ME SINTO MEIO EXPOSTO AQUI.
ASSIM VOCÊ TAMBÉM PODE USAR A SAÍDA SECRETA... HÃ... QUANDO SAIR...

VAMOS DESCER.
HÃ... VOCÊ NÃO VEM AQUI HÁ UM TEMPÃO...

NEM, VOCÊ. MUITO PÓ.
É, SABE, ÀS VEZES EU DESÇO E FICO AQUI SENTADO, MAS NÃO FAZ MUITO SENTIDO DEPOIS QUE ME APOSENTEI.
OLHA, SOBRE O COMEDIANTE...
NÃO PODE TER SIDO UM ROUBO COMUM OU COISA DO GÊNERO? TALVEZ O ASSASSINO NÃO SOUBESSE QUEM ERA O BLAKE...
UM ASSALTANTE COMUM? MATAR O COMEDIANTE?
RIDÍCULO.
HUM. É, NÃO PARECE PROVÁVEL.
OUVI DIZER QUE ELE TRABALHOU PRO GOVERNO DEPOIS DE 77, DERRUBANDO REPÚBLICAS MARXISTAS NA AMÉRICA DO SUL.
PODE TER SIDO UM CRIME POLÍTICO.
TALVEZ.
OU TALVEZ ALGUÉM APAGANDO HERÓIS FANTASIADOS.
HUM. VOCÊ NÃO ACHA ISSO MEIO PARANÓICO?
É O QUE ANDAM DIZENDO DE MIM AGORA? QUE SOU PARANÓICO?
O COMEDIANTE ESTEVE 40 ANOS NA ATIVA. A GENTE FAZ UM BOCADO DE INIMIGOS NESSE TEMPO.
COMO VAI SEU AMIGO HOLLIS MASON?
HOLLIS? O QUE ELE...?
OS DOIS FORAM MINUTEMEN QUANDO BLAKE TINHA 16 ANOS. E MASON FOI O PRIMEIRO CORUJA.
ESSE LIVRO QUE MASON ESCREVEU. ELE DISSE COISAS PESADAS SOBRE O COMEDIANTE.
RORSCHACH, NÃO GOSTO DO QUE VOCÊ ESTÁ INSINUANDO. HOLLIS É IDOSO. SE ESTÁ PENSANDO EM ASSUSTAR MEU AMIGO...
INSINUANDO NADA.
SÓ UMA OBSERVAÇÃO.
12

ACHEI QUE VOCÊ DEVERIA SABER CASO ALGUÉM ESTEJA MATANDO MASCARADOS.
O TÚNEL LEVA ATÉ UM **DEPÓSITO** DUAS QUADRAS AO NORTE...
EU VOU INDO. COISAS PRA FAZER.

EU ME LEMBRO. VINHA SEMPRE AQUI QUANDO ÉRAMOS PARCEIROS.
AH, É. BONS TEMPOS AQUELES, RORSCHACH. **ÓTIMOS** TEMPOS. O QUE ACONTECEU COM ELES?

VOCÊ DESISTIU.

DIÁRIO DE RORSCHACH. 13 DE OUTUBRO DE 1985.

DORMI O DIA TODO. ACORDEI ÀS 16:37, COM A SENHORIA RECLAMANDO DO CHEIRO. ELA TEM CINCO FILHOS DE CINCO PAIS DIFERENTES. DEVE ENGANAR A PREVIDÊNCIA SOCIAL.
LOGO VAI ANOITECER.

LÁ EMBAIXO A CIDADE GRITA COMO UM MATADOURO CHEIO DE CRIANÇAS RETARDADAS. NOVA YORK.
SEXTA À NOITE UM COMEDIANTE MORREU EM NOVA YORK.

ALGUÉM SABE POR QUÊ.
LÁ EMBAIXO...
ALGUÉM SABE.

O CREPÚSCULO FEDE A FORNICAÇÃO E MÁS CONSCIÊNCIAS.
HAPPY HARRY'S
BAR
GRILL

ACHO QUE VOU ME EXERCITAR.

RO.
ROR. ROR.
RORSCHACH! C-COMO VAI, AMIGO?
TUDO BEM, HARRY.
E VOCÊ?
BEM! TU-TU-TUDO BEM!
E... E... E... FICO FELIZ DE VOCÊ ESTAR BEM!
E... HÃ... HÃ...
OH, DEUS.
POR FAVOR, NÃO MATE NINGUÉM.
UM CARA MERGULHOU NA CALÇADA SEXTA À NOITE. ACHO QUE NÃO ESTAVA SOZINHO QUANDO ACONTECEU.
CHAMAVA-SE EDWARD BLAKE.
AMIGO MEU.
EI, OUVIU ESSA? ELE TEM AMIGOS! DEVE TER MUDADO O DESODORANTE!
STEVE, PELO AMOR DE DEUS, CALA A BOCA...
EU... EU VOU MIJAR...
15

E-EI! FOI SÓ BRINCADEIRA...
FAZ POUCO TEMPO QUE CHEGUEI NA CIDADE E...

...EU... HÃ...
EI! O QUE...?

AAAAAA

ACABEI DE QUEBRAR O DEDO MÍNIMO DESTE CAVALHEIRO.
QUEM MATOU EDWARD BLAKE?
AH. AHHHH...

!AAAAAAAAAAAA
E O INDICADOR.
QUEM MATOU EDWARD BLAKE?

POR FAVOR...
POR FAVOR, A GENTE NÃO SABE...
AH, MEU DEUS, DEIXA O CARA EM PAZ.

PRIMEIRA VISITA DA NOITE INFRUTÍFERA. NINGUÉM SABIA DE NADA. SINTO-ME DEPRIMIDO.
HURM.
A CIDADE ESTÁ MORRENDO DE HIDROFOBIA. SERÁ QUE SÓ CONSIGO LIMPAR A BABA DA SUA BOCA?

JAMAIS SE DESESPERAR. JAMAIS SE RENDER.
DEIXO AS BARATAS HUMANAS DISCUTINDO HEROÍNA E PORNOGRAFIA INFANTIL. TENHO ASSUNTOS A TRATAR COM OUTRA CLASSE DE PESSOAS.
16

O COMEDIANTE MORREU?
MAS COMO?

VOCÊ É CONSIDERADO O HOMEM MAIS ESPERTO DO MUNDO, VEIDT.
RESPONDA.

EU JAMAIS AFIRMEI SER ESPECIAL, RORSCHACH. ISSO É COISA DOS MEUS RELAÇÕES PÚBLICAS.
NÃO TERIA SIDO UM CRIME POLÍTICO? TALVEZ OS SOVIÉTICOS...

DREIBERG DISSE O MESMO. DUVIDO.
A AMÉRICA TEM O DR. MANHATTAN. OS COMUNAS ESTÃO FUGINDO DESDE 65. ELES NÃO PROVOCARIAM A GENTE.
ACHO QUE É UM MATADOR DE MASCARADOS.

NÃO NECESSARIAMENTE.
MESMO EXCLUINDO OS RUSSOS, O COMEDIANTE TINHA MUITOS OUTROS INIMIGOS POLÍTICOS.
O HOMEM ERA PRATICAMENTE UM NAZISTA.

BLAKE LUTOU PELO SEU PAÍS, VEIDT. JAMAIS SE DEIXOU APOSENTAR.
NUNCA LUCROU COM SUA REPUTAÇÃO.

NUNCA MONTOU UMA EMPRESA PARA VENDER PÔSTERES, DIETAS E BRINQUEDOS INSPIRADOS EM SI MESMO.
NUNCA SE PROSTITUIU.
SE ISSO FAZ DELE UM NAZISTA, PODE ME INCLUIR TAMBÉM.

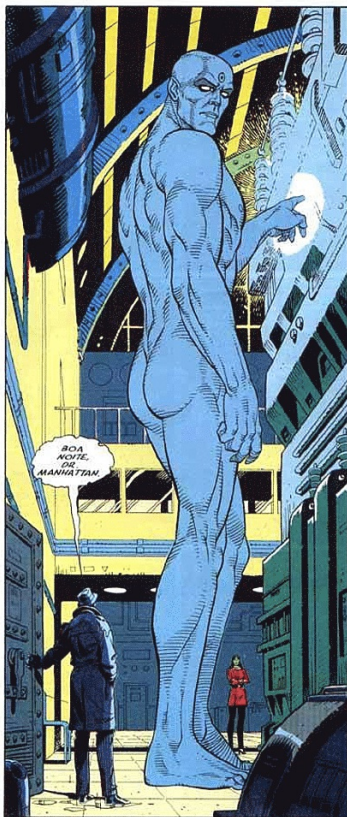
HM.
17

RORSCHACH...
EU SEI QUE NUNCA FOMOS AMIGOS, MAS VOCÊ ESTÁ SENDO INJUSTO.
NINGUÉM ME APOSENTOU, EU DESISTI DAS AVENTURAS E REVELEI MINHA IDENTIDADE DOIS ANOS ANTES DA GREVE NA POLÍCIA QUE PROVOCOU A LEI KEENE.

SIM. BEM OPORTUNO.
SÓ VIM ALERTAR SOBRE O ASSASSINO. PRA VOCÊ NÃO ACABAR SENDO O CARA MAIS ESPERTO DO NECROTÉRIO.
MAS, PELO VISTO, EXISTEM FINS MUITO PIORES.
A GENTE SE VÊ.

CLARO.
TENHA UM BOM DIA.

18

DIÁRIO DE RORSCHACH, 13 DE OUTUBRO DE 1985. 20:30.
ROCKEFELLER MILITARY RESEARCH CENTER
FOUNDED 1981
ENCONTRAR VEIDT ME DEIXOU UM GOSTO RUIM NA BOCA. ELE É MIMADO E DECADENTE. TRAIU ATÉ MESMO SUAS PRÓPRIAS HIPOCRISIAS LIBERAIS.
TALVEZ HOMOSSEXUAL? DEVO ME LEMBRAR DE INVESTIGAR MAIS.
DREIBERG NÃO FICA ATRÁS. UM FRACASSADO LAMURIANDO-SE NO PORÃO.
POR QUE RESTAM TÃO POUCOS DE NÓS NA ATIVA E SEM DESVIOS DE PERSONALIDADE?
O PRIMEIRO CORUJA É DONO DE UMA OFICINA.
A PRIMEIRA ESPECTRAL É UMA PUTA VELHA E INCHADA MORRENDO NUM ASILO NA CALIFÓRNIA.
CAPITÃO METRÓPOLIS FOI DECAPITADO NUM ACIDENTE DE CARRO EM 1974.
O MARIPOSA ESTÁ NUM HOSPÍCIO NO MAINE.
SILHOUETTE APOSENTOU-SE EM DESGRAÇA. FOI MORTA SEIS SEMANAS DEPOIS POR ALGUÉM QUERENDO VINGANÇA.
DOLLAR BILL FOI BALEADO. JUSTICEIRO ENCAPUZADO SUMIU EM 55.
O COMEDIANTE ESTÁ MORTO.
SÓ RESTAM DOIS NOMES NA MINHA LISTA.
AMBOS MORAM NO CENTRO ROCKEFELLER DE PESQUISAS MILITARES.
EU VOU ATÉ ELES.
VOU AVISAR O HOMEM INDESTRUTÍVEL QUE ALGUÉM PLANEJA MATÁ-LO.
BOA NOITE, RORSCHACH.

BOA NOITE, DR. MANHATTAN.
O QUE FAZ AQUI, RORSCHACH? ISTO É UMA BASE DO GOVERNO E VOCÊ É PROCURADO PELA POLÍCIA.
EHH.
BOA NOITE, SRTA. JÚPITER.
É JUSPECZYK! "JÚPITER" FOI O NOME QUE MINHA MÃE ADOTOU PRA ESCONDER QUE ERA POLONESA.
VOCÊ NÃO RESPONDEU MINHA PERGUNTA.
MIL PERDÕES.
VIM DAR UM AVISO E TRAZER MÁS NOTÍCIAS.
O COMEDIANTE MORREU.
20

EU SEI. COMO ELE E EU SOMOS OS ÚNICOS AGENTES EXTRANORMAIS EMPREGADOS PELO GOVERNO ATUALMENTE, FUI INFORMADO NO SÁBADO.
A CIA SUSPEITA QUE OS RESPONSÁVEIS FORAM OS LÍBIOS.
TENHO MINHAS PRÓPRIAS TEORIAS.
VEJO QUE NÃO SE IMPORTA MUITO COM A MORTE DE BLAKE.
UM CORPO VIVO E UM CORPO MORTO CONTÊM O MESMO NÚMERO DE PARTÍCULAS.
ESTRUTURALMENTE, NÃO HÁ DIFERENÇA DISCERNÍVEL.
VIDA E MORTE SÃO ABSTRAÇÕES NÃO QUANTIFICÁVEIS. POR QUE DEVERIA ME IMPORTAR?
HNNC.
ACHO QUE ELE TEVE O FIM QUE MERECIA.
BLAKE ERA UM CANALHA. UM MONSTRO. SABIA QUE ELE TENTOU ESTUPRAR MINHA MÃE QUANDO OS DOIS ERAM MINUTEMEN?
UHM.
ENTÃO VOCÊ ACREDITA NAS ALEGAÇÕES FEITAS NO LIVRO DE HOLLIS MASON?
O QUE MASON DISSE EM SOB O CAPUZ É VERDADE. NÃO SOU GRANDE FÃ DA MINHA MÃE, MAS CERTAS COISAS NÃO DEVERIAM ACONTECER COM NINGUÉM.
POR QUE BLAKE NUNCA PROCESSOU MASON?
¿CRUNCH CRUNCH¿
NÃO VIM ESPECULAR SOBRE LAPSOS MORAIS DE HOMENS QUE MORRERAM A SERVIÇO DE SEU PAÍS. EU VIM AVISAR...
LAPSOS MORAIS?
ESTUPRO É UM LAPSO MORAL? ELE QUEBROU AS COSTELAS DELA! QUASE ESTRANGULOU MINHA MÃE!
JON, TIRE ESSE CRÁPULA DAQUI.
21

VOCÊ ESTÁ PERTURBANDO LAURIE.
ACHO QUE DEVIA SAIR.
DR. MANHATTAN, EU AVISEI VEIDT E DREIBERG, SÓ QUERIA ALERTAR VOCÊ E SUA NAMORADA.
ALGUÉM ESTÁ ELIMINANDO AVENTUREIROS MASCARADOS, POSSIVELMENTE ALGUM ANTIGO INIMIGO. ACREDITO QUE...
EU DISSE QUE DEVIA SAIR.

LEVEI MUITO TEMPO PRA ENTRAR AQUI.
NÃO VOU SAIR ANTES DE...
...DIZER O QUE PENSO.

HURM.

ELE FOI EMBORA.
AINDA ESTÁ PERTURBADA?
EU NÃO GOSTO DO RORSCHACH. ELE É DOENTE... DOENTE MENTAL.
NÃO GOSTO DO CHEIRO DELE. NEM DA SUA HORRÍVEL VOZ MONOTONA. DE NADA NELE.
QUANTO ANTES FOR PRESO, MELHOR.
JON?
SIM, LAURIE?
EU DEVO ESTAR MESMO ANSIOSA DEMAIS PRA DEIXAR UM VERME COMO RORSCHACH ME ABALAR ASSIM.
ÀS VEZES, EU ME SINTO PRESA. ACHO MELHOR DAR UMA SAÍDA.
RORSCHACH FALOU DO DAN DREIBERG. A GENTE NÃO SE VÊ HÁ ANOS.
ACHO QUE VOU CONVIDAR O DAN PRA JANTAR.
SE VOCÊ NÃO SE IMPORTA.
CLARO QUE NÃO.
EU TAMBÉM IRIA, MAS ESTOU PRESTES A LOCALIZAR UM GLUÍNO CAPAZ DE VALIDAR A TEORIA SUPERSIMÉTRICA SE PUDER SER INCLUÍDO NO BESTIÁRIO.
FASCINANTE.
VOU TELEFONAR.
ALÔ, DAN? É LAURIE. LAURIE JUSPECZYK. TUDO BEM, E VOCÊ?
ÓTIMO. OLHA, LEMBREI QUE A GENTE NÃO SE VÊ HÁ SÉCULOS E PENSEI QUE SERIA LEGAL SAIR PRA JANTAR.
QUE TAL HOJE À NOITE? NO RAFAEL'S. ÀS 9:30?
QUE ÓTIMO.
O JON? AH, SIM. JON ESTÁ MUITO BEM.
ATÉ MAIS, DAN.
TCHAU.

DIÁRIO DE RORSCHACH. 13 DE OUTUBRO DE 1985. 23:30.

SEXTA À NOITE UM COMEDIANTE MORREU EM NOVA YORK.

JOGADO PELA JANELA. QUANDO ATINGIU A CALÇADA, A CABEÇA DELE ENTROU NO ESTÔMAGO.

NINGUÉM LIGA.
NINGUÉM ALÉM DE MIM.

SERÁ QUE ELES ESTÃO CERTOS?
LOGO VAI HAVER GUERRA. MILHÕES VÃO QUEIMAR. MILHÕES VÃO PERECER DE DOENÇA E MISÉRIA.
POR QUE SE IMPORTAR COM UMA MORTE?

PORQUE EXISTE O BEM E O MAL, E O MAL TEM DE SER PUNIDO. MESMO À BEIRA DO FIM, ISSO NÃO VAI MUDAR.
MAS MUITOS MERECEM PUNIÇÃO...

...E HÁ TÃO POUCO TEMPO.

BEM, ESTÁ FICANDO TARDE.
FOI UMA NOITE ÓTIMA, LAURIE. NÃO QUER MESMO QUE EU PAGUE?
Rafael's
CLARO QUE NÃO! SE VOU SER A MANTEÚDA DA ARMA SECRETA DOS MILITARES, ELES QUE ME PAGUEM UM ESPAGUETE DE VEZ EM QUANDO.
EI, QUANTA AMARGURA.
NÃO.
NÃO MESMO. A ÚNICA RAZÃO PRA ME MANTEREM POR PERTO É O JON FICAR RELAXADO E FELIZ.
HÃ... TÁ TUDO BEM ENTRE VOCÊS DOIS?
EU E O JON?
AH, SIM! TUDO ÓTIMO.
NÃO PODIA ESTAR MELHOR.
MAS EU FICO PENSANDO: "TENHO 35 ANOS E O QUE FOI QUE EU FIZ?"
ESTOU SEMI-INATIVA HÁ OITO ANOS. ANTES DISSO PASSEI DEZ ANOS VESTINDO UMA FANTASIA IDIOTA PORQUE MINHA MÃE IDIOTA QUERIA.
VOCÊ LEMBRA DO UNIFORME?
AQUELA MINI-SAIA RIDÍCULA E O DECOTE INDO ATÉ O UMBIGO? NOSSA, ERA ATERRADOR.
É. ATERRADOR MESMO.
SABE, QUANDO EU PENSO... POR QUE A GENTE FAZIA AQUILO? POR QUE SE VESTIA ASSIM?
A LEI KEENE FOI A MELHOR COISA QUE ACONTECEU CONOSCO.
É. ACHO QUE FOI MESMO.
25

EI, LEMBRA DAQUELE CARA? O QUE FINGIA SER SUPERVILÃO SÓ PRA APANHAR?
AH, O CAPITÃO CARNIÇA! HAH HAH HAH! ESSE ERA UM CASO SÉRIO!
NEM ME FALE! UM DIA FLAGREI O CARA SAINDO DE UMA JOALHERIA! EU NÃO SABIA QUAL ERA A DELE!
COMECEI A BATER E AÍ PENSEI: "PUXA, ELE TÁ RESPIRANDO ESQUISITO! SERÁ QUE É ASMA?"
HAH HAH HAH!
ELE TENTOU ISSO COMIGO, SÓ QUE EU JÁ SABIA DESSA TARA DELE E ME MANDEI!
ELE ME SEGUIU PELA RUA... EM PLENA LUZ DO DIA, TÁ? DIZENDO "ME CASTIGUE!" E EU... "NÃO! CAI FORA!"
HAH HAH!
O QUE ACONTECEU COM ELE?
BOM, ELE QUIS APRONTAR O MESMO COM O RORSCHACH E ACABOU JOGADO NO FOSSO DE UM ELEVADOR!
PFFFUAH HAH HAH HAH!
OH, DEUS! DESCULPE! NÃO É NADA ENGRAÇADO! HAH HAH HAH!
HAH HAH! NÃO, ACHO QUE NÃO...
AHUH.
AHUHUHUH...
PUXA, FOI ÓTIMO! FAZ TEMPO QUE NÃO DOU UMAS BOAS RISADAS.
BEM, O QUE VOCÊ ESPERAVA?
O COMEDIANTE MORREU.
A meia-noite, todos os agentes e super-humanos saem e prendem qualquer um que saiba mais do que eles.
— Bob Dylan

SOB O CAPUZ

Apresentamos aqui trechos da autobiografia de Hollis Mason, *SOB O CAPUZ*, até o ponto em que ele se tornou o aventureiro mascarado Coruja. Republicado com permissão do autor.

I.

A mulher que trabalha no armazém na esquina do meu quarteirão chama-se Denise e é uma das maiores romancistas inéditas da América. Ao longo dos anos, ela escreveu 42 romances, nenhum dos quais chegou às livrarias. No entanto, tive a sorte de ouvir os argumentos de suas últimas 27 obras relatados em capítulos pela própria autora sempre que eu punha os pés no estabelecimento para tomar uma xícara de café ou comprar feijão. Meu respeito pelos dotes literários de Denise é ilimitado. Portanto, ao me deparar com a atemorizante tarefa de começar o livro que você agora tem em mãos, nada mais natural que eu a tenha procurado em busca de conselhos.

— Olha, eu não faço idéia de como se escreve um livro — falei. — Tenho um monte de idéias na cabeça e quero pôr no papel, mas o que eu abordo primeiro? Por onde começo?

Sem levantar os olhos das caixas de detergente em que estava afixando as etiquetas de preços, Denise, de bom grado, ofereceu-me uma pérola de sabedoria com sua voz repleta de condescendência.

— Comece pela coisa mais triste que conseguir imaginar e conquiste logo a simpatia do leitor. Depois disso, vai por mim, tudo fluirá sem esforço.

Obrigado, Denise. Este livro é dedicado a você, pois eu não saberia escolher entre todas as outras pessoas a quem ele poderia ser dedicado.

A coisa mais triste que consigo pensar é *A Cavalgada das Valquírias*. Toda vez que ouço essa música fico deprimido e começo a meditar sobre a humanidade, as injustiças da vida e naquelas coisas que pensamos por volta das três da manhã quando a má-digestão não nos deixa dormir. Sei que ninguém mais no planeta enxuga as lágrimas quando escuta essa comovente composição, mas isso é porque eles não conheceram Moe Vernon.

Quando meu pai resolveu arriscar a sorte e deixou a fazenda de meu avô em Montana para levar a família a Nova York, Moe Vernon foi o primeiro homem que lhe deu emprego. A Oficina de Automóveis Vernon ficava na Sétima Avenida e, embora meu pai tenha começado a trabalhar lá somente em 1928, o movimento já era grande o suficiente para assegurar um salário que garantisse alimento e roupas para mim, minha mãe e minha irmã, Liantha. Papai sempre demonstrou bastante entusiasmo com seu trabalho, e eu achava que era porque ele tinha paixão por carros. Reconstituindo minhas lembranças, vejo agora que era mais do que isso. Devia significar muito para ele o simples fato de ter um emprego e ser capaz de manter a família. O pobre homem havia discutido muito com o pai a respeito de se mudar para o leste em vez de assumir a fazenda, como o velho havia planejado. A maioria das discussões terminava com meu avô antevendo miséria e ruína moral para meu pai e minha mãe se eles se estabelecessem em Nova York. Poder levar a vida que havia escolhido e manter a família acima da linha de pobreza apesar dos alertas do meu avô deve ter significado mais para meu pai do que qualquer outra coisa no mundo, mas isso é algo que só entendo hoje, muito tardiamente. Naqueles tempos, eu simplesmente achava que ele era vidrado em virabrequins.

Seja como for, eu tinha 12 anos quando saímos de Montana. Por isso, durante os anos seguintes na cidade grande, eu estava na idade certa para apreciar as idas ocasionais à oficina com meu pai, onde conheci Moe Vernon, seu patrão.

Ele era um homem com seus 55 anos e tinha um daqueles rostos antigos que não se vêem mais hoje. É engraçado, mas certos rostos parecem entrar e sair de moda. Quando se olha fotogra-

HOLLIS MASON

Oficina de Automóveis Vernon circa 1928. Da esquerda para a direita: meu pai, eu aos 12 anos, Moe Vernon e Fred Motz.

fias antigas, todo mundo tem uma certa aparência, quase como se fossem parentes. Observe fotos de dez anos mais tarde e você vai notar que há um novo tipo de face começando a predominar, enquanto que as mais antigas vão desaparecendo para nunca mais serem vistas. O rosto de Moe Vernon era mais ou menos assim: três queixos, um lábio inferior franzido como de quem sabe tudo, uma certa concavidade em torno dos olhos, o cabelo batendo em retirada cabeça abaixo, ensaiando um encontro com a etiqueta no colarinho da camisa.

Eu entrava na oficina com meu pai e Moe estava sempre sentado em seu escritório, que tinha laterais de vidro para que ele pudesse ver os funcionários trabalhando. Às vezes, quando queria averiguar alguma coisa com seu chefe, meu pai me mandava lá para fazer isso por ele, o que significava que eu podia ver o santuário de Moe. Ou melhor, que podia ouvi-lo.

Sabe, o Moe era fã de ópera. Ele tinha um gramofone num canto da sala e o dia inteiro punha para tocar velhos discos de 78 rotações, repletos de chiados, com suas obras favoritas o mais alto possível. Pelos padrões de hoje, aquele "o mais alto possível" não chegava a fazer muito barulho, mas soava um bocado cacofônico nos anos 30, quando tudo em geral era mais silencioso.

Outra coisa peculiar no Moe era seu senso de humor, bem representado pelos trecos que ele mantinha na primeira gaveta lateral de sua mesa.

Em meio à bagunça de elásticos, clipes de papel e recibos, Moe guardava uma das maiores coleções de artigos de gosto duvidoso que eu já vi. Eram brinquedinhos e bugigangas que ele havia recolhido em lojas de quinquilharias ou em visitas a Coney Island. No entanto, o que chamava mesmo atenção era a enorme variedade de objetos, como aquelas engenhocas que seu pai trazia para casa depois de beber com os amigos, e que matavam sua mãe de vergonha; aquelas canetas esferográficas com garotas na lateral cujos maiôs desapareciam quando eram viradas de ponta-cabeça; aqueles galheteiros em forma de seios femininos; e aqueles cocôs de cachorro feitos de

plástico. O Moe tinha as manhas. Sempre que alguém entrava em seu escritório ele tentava surpreender a vítima exibindo o achado mais recente. Na verdade, isso chocava mais a meu pai do que a mim. Acho que ele não gostava da idéia de ver o filho exposto àquilo, provavelmente por causa dos alertas morais que meu avô havia inculcado em sua cabeça. De minha parte, eu não me ofendia e até achava engraçado. Não pelas coisas em si... já naquela época eu era grandinho demais para me divertir com esse tipo de brincadeira. O que eu achava graça era no fato de que, sem razão aparente, um homem adulto tivesse uma gaveta cheia de bugigangas ridículas.

Seja como for, certo dia, em 1933, pouco depois de completar 17 anos, fui ajudar meu pai a fuçar no motor de um Ford quebrado na oficina de Moe. Ele estava no escritório e, embora só viéssemos a saber depois, usava um par de seios femininos artificiais feitos de espuma pintada. Pretendia arrancar algumas gargalhadas do sujeito que levava até ele a correspondência deixada pela manhã na recepção. Enquanto aguardava, ouvia Wagner.

A correspondência chegou como de hábito e o entregador deu um riso burocrático ao ver as avantajadas mamas do patrão antes de sair para que Moe abrisse e lesse as cartas. Entre elas (como soubemos mais tarde), havia uma de sua esposa, Beatrice, informando-o de que nos últimos dois anos vinha dormindo com Fred Motz, o mecânico mais antigo e confiável da Oficina de Automóveis Vernon, e que, estranhamente, não dera as caras naquela manhã. De acordo com os últimos parágrafos da carta, isso devia-se ao fato de que Beatrice havia retirado todo o dinheiro da conta conjunta que mantinha com o marido e partido com Fred para Tijuana.

Os funcionários da oficina ficaram sabendo do ocorrido quando a porta do escritório foi escancarada e a execução assustadoramente alta e cheia de chiados de *A Cavalgada das Valquírias* reverberou de seu interior. Emoldurado pelo batente, com lágrimas nos olhos e a carta amarfanhada nas mãos, Moe estava inerte, com todos os olhares voltados para ele. O pobre homem ainda estava usando o par de seios falsos. Quase inaudível sob os acordes de Wagner, ele falou, expressando tanta dor, ultraje e humilhação que o resultado soou destituído de qualquer entonação.

— Fred Motz teve relacionamentos carnais com minha esposa Beatrice durante os últimos dois anos.

Depois continuou lá, com as lágrimas escorrendo pelos queixos múltiplos e ensopando a espuma das mamas postiças, fazendo pequenos sons no tórax e na garganta que logo eram esmagados e soterrados pelos cascos das Valquírias.

E todo mundo começou a gargalhar.

Não sei o que houve. Nós vimos que ele estava chorando, mas foi algo na maneira atonal como falou, parado lá usando um par de seios artificiais com toda aquela música estrondosa e triunfal avolumando-se ao seu redor. Nenhum de nós pôde evitar. Meu pai e eu nos dobrávamos de rir e os outros, trabalhando nos carros mais próximos, enxugavam as lágrimas provocadas pelo riso, lambuzando suas faces de óleo. Moe apenas nos fitou por um minuto, depois voltou para sua sala e fechou a porta. Logo em seguida, Wagner foi interrompido pelo ruído da agulha sendo retirada do disco e fez-se silêncio.

Cerca de meia hora se passou antes que alguém fosse pedir desculpas em nome de todos os demais e ver se Moe passava bem. Ele aceitou

Minha formatura na Academia de Polícia (1938).

as desculpas e disse que estava ótimo. Ao que parece, falou isso sentado à mesa, as mamas deixadas de lado, retomando a rotina normal de sua papelada como se nada tivesse acontecido.

Naquela noite ele mandou todo mundo mais cedo para casa. Depois conectou uma mangueira ao escapamento de um dos carros em melhores condições da oficina, levou-a até a janela do veículo, ligou o motor e entregou-se a um último e amargo sono em meio à fumaça de monóxido de carbono. Seu irmão assumiu o negócio e tempos depois até recontratou Fred Motz como chefe dos mecânicos.

Essa é a razão por que *A Cavalgada das Valquírias* é a coisa mais triste que consigo imaginar, ainda que diga respeito à tragédia de outra pessoa. Eu estava lá e ri juntamente com os demais. Acho que isso também faz parte de minha história.

Se a teoria de Denise estiver correta, eu devo ter conquistado a sua total simpatia e o resto fluirá sem esforços. Portanto, é melhor falar sobre as coisas que provavelmente o levaram a comprar este livro. Talvez agora seja seguro dizer por que sou mais doido do que Moe Vernon. Eu nunca tive uma gaveta cheia de bugigangas eróticas, mas acho que acalentei meus próprios desvios. E, embora jamais tenha usado um par de mamas falsas em toda a minha vida, andei por aí vestido de maneira quase tão estranha, com lágrimas nos olhos enquanto as pessoas morriam de rir.

II.

Em 1939 eu tinha 23 anos e trabalhava na força policial de Nova York. Até hoje nunca parei para pensar por que escolhi justamente essa carreira em particular, mas suspeito que isso tenha sido resultado de inúmeros motivos. O principal, provavelmente, foi o meu avô.

Embora me ressentisse do velho pelo montante de culpa, pressão e recriminação a que havia submetido meu pai, imagino que o simples fato de passar os primeiros 12 anos de vida nas proximidades de meu avô tenha estampado indelevelmente em mim um certo conjunto de valores morais. Jamais fui tão radical em minhas convicções em relação a Deus, à família e à bandeira quanto o pai do meu pai, mas, parando para pensar, vejo noções básicas de decência que foram passadas diretamente de meu avô para mim. Ele se chamava Hollis Wordsworth Mason e talvez por meus pais o terem lisonjeado me batizando com seu nome o velho sempre dedicou atenção especial à minha formação. Uma das coisas que ele se esmerava em me transmitir era que as pessoas do campo tinham mais saúde moral do que os habitantes das grande metrópoles, e que as cidades não passavam de fossas sépticas para onde toda a desonestidade, ganância, luxúria e ateísmo do mundo escorriam, e ali ficavam a fim de se disseminar sem restrições. Obviamente, à medida que fui amadurecendo e percebendo o quanto de alcoolismo, violência doméstica e abuso infantil se escondia por trás das fachadas tranqüilas das fazendas de Montana, compreendi que as observações de meu avô eram um tanto quanto parciais. Não obstante, algumas das coisas que vi durante meus primeiros anos na cidade me causaram uma espécie de repulsa da qual não consegui me desvencilhar. Sob certos aspectos, não fiz isso até hoje.

Os gigolôs, os pornógrafos, os criminosos que cobram proteção. Os senhorios que atiçam cães sobre inquilinos idosos quando querem espantá-los para poder negociar contratos mais lucrativos. Os homens que acariciam crianças pequenas e os jovens e insensíveis estupradores que mal têm idade para se barbear. Eu via todas essas pessoas ao meu redor e me sentia enojado do mundo e daquilo em que ele estava se transformando. Pior ainda: havia ocasiões em que eu chegava a importunar papai e mamãe alardeando que desejava voltar para Montana. Apesar de tudo, jamais desejei realmente isso, mas às vezes ficava tão furioso com eles que essa me parecia a

SOB O CAPUZ

O aventureiro mascarado ganha as primeiras páginas (New York Gazette, *14 de outubro de 1938). No detalhe, o "Justiceiro Encapuzado" na concepção de um desenhista.*

melhor maneira de magoá-los, de despertar novamente todas aquelas antigas dúvidas, preocupações e culpas adormecidas. Hoje lamento ter agido assim e gostaria de ter dito isso a eles enquanto estavam vivos. Queria poder dizer que agiram certo em me trazer à cidade, que fizeram o melhor para mim. Suas vidas teriam sido muito menos difíceis.

Quando o hiato entre a realidade e o mundo que meu avô me apresentou como justo e bom tornava-se amplo e depressivo demais para tolerar, eu me recolhia em minha outra grande paixão, que eram as revistas *pulp*. Embora Hollis Mason Sênior só conseguisse expressar críticas e aversão a todas aquelas publicações violentas e extravagantes, havia uma espécie de moralidade naquelas histórias que ele certamente teria aprovado. Os mundos de Doc Savage e do Sombra eram caracterizados por valores absolutos, onde o que era bom jamais suscitava a menor das dúvidas e onde o que era mau inevitavelmente sofria algum castigo apropriado. A noção de bem e justiça advogada por Lamont Cranston com seu chapéu inclinado e suas automáticas reluzentes parecia muito distante da nutrida pelo austero e taciturno ancião que nas minhas lembranças estava sempre sozinho à noite em Montana acompanhado apenas da Bíblia. Entretanto, não posso evitar a sensação de que, se alguma vez se encontrassem, os dois certamente teriam muito sobre o que conversar. Para mim, todos aqueles detetives e heróis brilhantes e perspicazes ofereciam o lampejo de um mundo perfeito onde a moralidade funcionava do jeito que devia funcionar. Ninguém no mundo de Doc Savage se suicidava, a não ser os enlouquecidos assassinos kamikazes ou espiões inimigos munidos de cápsulas de cianureto. Em que mundo você preferiria viver se pudesse escolher?

A resposta a essa pergunta, suponho, foi o que me levou a ser um policial. Foi também o que me transformou, tempos depois, em algo mais do que isso. Se você tiver esse aspecto em mente, o resto desta narrativa será mais fácil de engolir. Sei que as pessoas sempre tiveram dificuldade em entender o que leva alguém a agir da maneira como eu e outros agimos, o que nos motivou a fazer as coisas que fizemos. Não posso responder pelos demais, e imagino que as nossas respostas seriam diferentes, mas no meu caso a explicação é bem clara: eu apreciava a idéia de aventura e me sentia mal se não estivesse fazendo o bem. Já ouvi todas as teorias psicológicas a respeito, bem como as piadas, rumores e insinuações, mas tenho como líquido e certo que me fantasiei de coruja e combati o crime porque era divertido, porque era algo que precisava ser feito e porque eu tinha muita vontade de fazer aquilo.

Muito bem. Aí está. Acabei de dizer. Eu me fantasiei. De coruja. E combati o crime. Talvez você comece a ver por que penso que este sumário de minha carreira provocará mais gargalhadas do que o pobre e cornudo Moe Vernon com suas tetas de espuma e seu Wagner.

Para mim, tudo começou em 1938, o ano em que inventaram os super-heróis. Eu era velho demais para ler gibis, ou pelo menos para fazer isso em público sem comprometer minhas chances de promoção, quando a primeira edição de *Action Comics* foi lançada. Durante as minhas rondas, observei um bando de garotos lendo a revista e não pude resistir a dar uma folheada. Se alguém me visse, eu explicaria que só estava tentando manter um bom relacionamento com os jovens da comunidade.

HOLLIS MASON

Havia um bocado de coisas naquela primeira edição. Muitos contos de detetive e histórias sobre mágicos cujos nomes não consigo lembrar, mas só tive olhos para a aventura do Super-Homem. Lá estava uma coisa que apresentava a moralidade básica das revistas *pulp* sem trevas nem ambigüidades. A atmosfera sinistra que pairava ao redor do Sombra não existia nas fulgurantes cores primárias do mundo do Super-Homem, e não havia indícios do apelo sexual reprimido que algumas vezes transparecia nas *pulps*, para meu desconforto e constrangimento. Nunca tive muita certeza do que Lamont Cranston pretendia com Margo Lane, mas aposto que nem de longe era tão inocente e puro quanto a relação de Clark Kent com Lois, que compartilhava o mesmo sobrenome da companheira do Sombra. Claro que todos esses antigos personagens desapareceram e agora estão esquecidos, mas aposto que pelo menos alguns leitores mais velhos devem saber do que estou falando. Seja como for, basta dizer que li aquela história umas oito vezes antes de devolver a revista ao guri de quem eu havia arrancado.

Aquela publicação atiçou dentro de mim um monte de coisas que eu tinha esquecido e despertou antigas fantasias que tive aos 13 ou 14 anos de idade: a menina mais linda da classe seria atacada por valentões e eu estaria lá para afugentá-los, mas, quando ela me oferecesse um beijo de recompensa, eu recusaria. Os gângsteres seqüestrariam a minha professora de Matemática, a srta. Albertine, e eu rastrearia o bando e mataria um por um até que ela fosse libertada. Em seguida, ela romperia o noivado com o sr. Richardson, meu sarcástico professor de Inglês, pois estaria perdidamente apaixonada por seu austero e silencioso salvador adolescente. Tudo isso voltou como uma enxurrada enquanto eu contemplava apalermado o gibi. E, embora risse de mim mesmo por ter nutrido tais fantasias juvenis, não ri com a intensidade que deveria. Nem mesmo metade do que ri de Moe Vernon, para citar um exemplo.

Seja como for, embora ocasionalmente eu apanhasse emprestado de um pivete a edição mais recente da revista e depois passasse o resto do dia saltando arranha-céus dentro de minha cabeça, essas fantasias estavam destinadas a continuar sendo apenas fantasias se no outono daquele mesmo ano eu não tivesse aberto um jornal e descoberto que os super-heróis haviam escapado de seu mundo de quadricromia e invadido o ordinário e real preto e branco das manchetes dos jornais.

A primeira reportagem era simples e isenta, mas já continha elementos presentes nos delírios que habitavam um cantinho reservado em meu coração. A notícia dizia respeito a uma tentativa de assalto em Queens, Nova York. Um homem e sua namorada, voltando para casa após irem ao cinema, foram cercados por três homens armados. Depois de se apropriar de todos os pertences do casal, o bando pôs-se a agredir o jovem enquanto ameaçava violentar a garota. Nesse momento, os assaltantes foram interrompidos por uma figura "que saltou para dentro do beco com alguma coisa sobre o rosto", desarmou-os e espancou-os com tanta violência que eles tiveram de ser hospitalizados. Um deles perdeu o uso de ambas as pernas em decorrência de uma lesão na espinha. O relato das testemunhas era confuso e contraditório, mas ainda assim havia alguma coisa familiar nele. Então, uma semana depois, aconteceu novamente.

A reportagem sobre o segundo caso era mais detalhada. O assalto a um supermercado havia sido evitado graças à intervenção de "um homem alto, com compleição de campeão de luta livre, usando capuz negro, capa e um laço em volta do pescoço". Esse ser extraordinário atravessou a vitrine enquanto o roubo estava em andamento e atacou um dos assaltantes com tanta selvageria que os outros imediatamente largaram as armas e se renderam. Relacionando esse incidente com o anterior, os jornais redigiram a notícia sob a manchete "Justiceiro Encapuzado". E assim foi batizado o primeiro aventureiro mascarado fora dos quadrinhos.

Lendo e relendo aquele artigo, eu soube que deveria ser o segundo. Havia encontrado a minha vocação.